

# ACADÊMICO

**jornal catarinense de opinião**  
EM CO-EDIÇÃO COM AS FORÇAS OSCURAS DO IDEALISMO

ANO VII • Nº 60 \* MAIO/82 - BLUMENAU - SC - Cr\$ 30,00

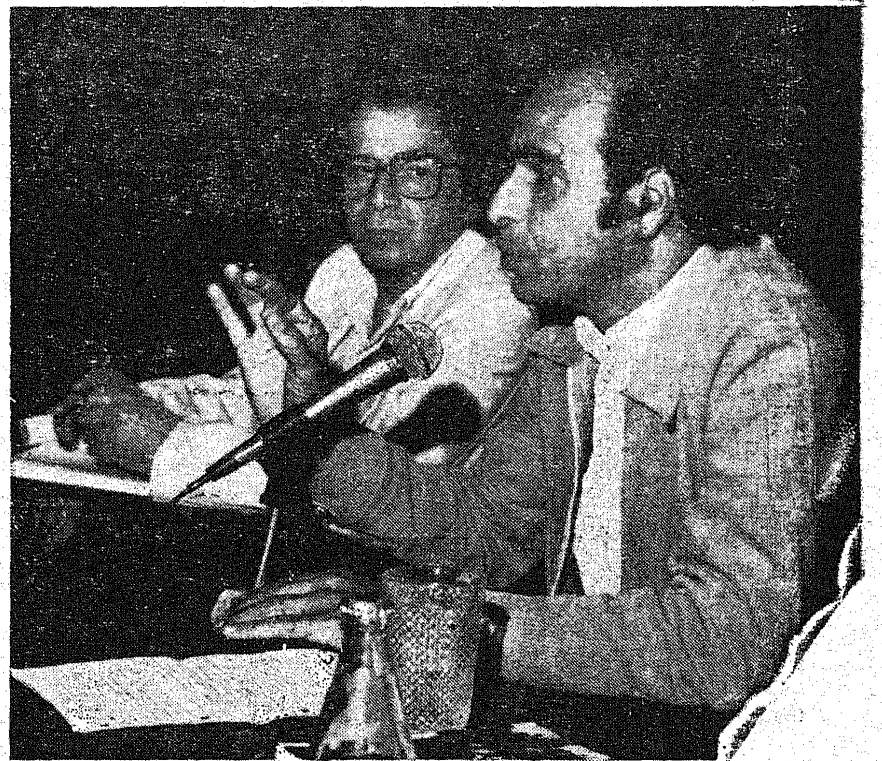


## Dalto dos Reis

## candidato a Prefeito

Na próxima edição estaremos comemorando sete anos de existência, tamanha obstinação só foi conseguida até agora (no Brasil) pelo PASQUIM... se você tiver algo a dizer para este alternativo, faça-o até o dia 30 de junho, nós lhe garantimos o espaço.

## Darcy Ribeiro condena elitização e traficância no ensino público



Darcy Ribeiro e Afonso Romano de Sant'Anna

UM BATE PAPO COM

## PEDRO LYRA:

**Literatura e política - Marx e os "Os Lusíadas"**

## CAPITU

Guardava ainda bem nítidas na memória as palavras de Agrippino Grieco a respeito da grande personagem de Machado de Assis, recentemente lidas num ensaio que integra o volumoso livro que o crítico dedicou ao autor de "Dom Casmurro".

Embora o considerasse o maior homem de letras do Brasil, Grieco submete a obra de Machado a uma análise exaustiva, muitas vezes irpiedosa, inclusive no que respeita a Capitu, com seus "olhos de cigana oblíqua e dissimulada". Começando por afirmar que a celebridade desses olhos deve derivar de um equívoco, ele observa que bem antes do "Dom Casmurro" já Gomes Leal falava dos "olhares oblíquos" de algumas pessoas, o que, se em nada diminui a figura machadiana, pelo menos põe em discussão a originalidade desse detalhe — o detalhe mais significativo dela.

Mas, afora umas tantas considerações de ordem literária, parecia o crítico absolutamente convencido da culpa de Capitu no discutido adultério com Escobar, lembrando até aquele momento de distração

em que ela alude às semelhanças do filho com o pai verdadeiro, alinhando outras circunstâncias que alicerçaram essa sua certeza.

Foi por esses mesmos dias, em agradável coincidência, que recebi do jurista e escritor Oliveira e Silva, a segunda edição de seu livro "Julgamentos Fictícios" (Horizonte Editora — Brasília — 1980), onde ele julga, à luz da Criminologia, algumas personagens da literatura universal pelos atos por elas praticados nas obras onde vivem. Aliando a sua experiência de magistrado, com longo tirocinio na Justiça Criminal, aos seus conhecimentos literários, sopesando as provas, analisando os motivos, circunstâncias e conseqüências, agindo, enfim, como autêntico juiz diante do fato concreto, ele submete a decisão figuras como Hamlet, Hedda Gabler, Madame Bovary, Ana Klarenina, Raskolnikov e vários outros. Fechando o volume, vejam só, surge a nossa Capitu, não submetida aqui a um julgamento literário, mas legal.

Desbruçando-se sobre o romance machadiano, buscou o autor, tal como busca nos au-

tos o magistrado, todos os indícios que apontam contra Capitu. Defrontando-se embora com a ausência de outras provas, inclusive com a impossibilidade de interrogar a acusada, ato da maior importância no Juízo Criminal, ele acaba por concluir que a prova indiciária, por si só, não basta para comprovar um adultério negado com veemência. E, ainda que se afastando do senso comum do leigo, para quem o indício configura o crime, entende que "procede a absolvição de Capitu, dentro do nosso sistema probatório, mesmo que reste o prazer intelectual da dúvida."

Se esse julgamento, nas circunstâncias, não chega a surpreender ao jurista, é curioso observar que Agrippino Grieco, embora um grande intelectual, não teve dúvida em condená-la. Contraria-se assim o argumento, tão usado no Tribunal do Júri, de que o julgamento leigo é menos severo que o togado.

O livro de Oliveira e Silva é tão interessante para os estudiosos do Direito quanto para os amigos da Literatura.

Enéas Athanázio

## Conselho de Cultura apresentou novos membros ao Prefeito

O Presidente do Conselho Municipal de Cultura, José César Enéas Athanázio, acompanhado por cinco membros daquela entidade, apresentaram, ao Prefeito de Blumenau, Ramiro Ruediger, os nomes de Úrsula Ienen e de Sálvio Müller, para ocuparem respectivamente, as vagas deixadas por Maria Beatriz Niemeyer, que vai transferir sua residência para São Paulo, e de

Alceu Natal Longo, que não aceitou a nomeação para o referido cargo. O Chefe do Executivo Municipal, depois de rápida apreciação dos menos indicados, aceitou suas inclusões e encarregou o Assessor Jurídico, João Carlos Hohen-dorff, para designar uma pessoa para secretariar as atividades do Conselho.

Além de Presidente da en-

tidade, o Conselho Municipal de Cultura foi representado, na audiência com o Prefeito, pelos membros Vilson Nascimento, Edith Kormann, Sueli Maria Petry, Guido Heuer e Oldemar Olsen Jr. O Conselho é formado por um total de 17 membros e que tem a incumbência de coordenar e fiscalizar o investimento de recursos e de zelar pelas atividades culturais do Município.



### FININVEST

FININVEST ESPECIAL

— A MELHOR INVENÇÃO DEPOIS DO DINHEIRO —

FAÇA O SEU, POIS ELE É UM CHEQUE ESPECIAL

(SEM SALDO MÉDIO E SEM DESPESAS)

Rua XV de Novembro, 500 — Fone: (0473) 22-0868

## Módulo

É uma revista interessante e gostosa de se ver e ler. Depois, vira um objeto cultural desses que a gente guarda e tem vontade de manusear de vez em quando. E no meu caso pessoal, MÓDULO trás de quebra uma saudade danada da Faculdade de arquitetura.

Chico Buarque de Hollanda

ASSINE MÓDULO

Rua Professor Alfredo Gomes, 28  
22-251 - Rio de Janeiro - RJ

### ACADÊMICO

Empresa Editora Jornal Acadêmico Ltda.  
Caixa Postal 1124  
Rua Amazonas, 1128  
89.100 - Blumenau - SC  
CGC — 83.949397/0001-63  
Junta Comercial  
42200451-40

Registrado no INPI —  
Instituto Nacional de Propriedade Industrial.  
Jornal Acadêmico:  
Menção Honrosa "Prêmio Parker de Jornalismo" promovido pela Parker Pen do Brasil, 1975 (São Paulo).  
Menção Honrosa "Mérito Cultural" cedida pela União Brasileira de Escritores, 1981 (Rio de Janeiro).

Diretor e Editor Responsável  
Oldemar Olsen Jr.

Redação:  
Maria Odete Onório Olsen  
José Endoença Martins  
Roberto Diniz Saut  
Vilson do Nascimento  
Gervásio Tessaleno Luz  
Enéas Athanázio

Os conceitos e idéias emitidos em matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião do Jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Todas as matérias podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da "Fundação Casa Dr. Blumenau".

# O exílio, aqui!

Admiramos as pessoas que retribuem o mal com o bem e se não houvesse o mal, haveriam poucas pessoas para admirar.

Oldemar Olsen Jr.

**I**

Apresente-se dia... às 10 horas da manhã. Foi a primeira vez. Chamaram-me para depor. Consciente, tranquilo, ignorava o porquê, embora soubesse representar um forte órgão de imprensa alternativa do país.

Relatei o fato para alguns amigos e, um deles prontificou-se em levar-me até o quartel, bem como, de notificar os outros de que eu havia sido chamado.

De fato, a bem da verdade, ele acompanhou-me até o vestuário e ostensivo pórtico. Antes de partir, disse: — "O caminho é este, depois nós conversamos".

Fui só, com alguma coisa embargando-me a voz, mas ainda pensei: DE QUE VALE DIZER: MOSTRE-LHE O CAMINHO, SE O CAMINHO SEMPRE EXISTIU, MAS NUNCA SE OUSOU PASSAR POR ELE, PORQUE SE TEVE MEDO?

**II**

Pela inquietação de um dos interlocutores em manter uma das gavetas do escrínio semi-aberta, acólito, aos olhares furtivos para o canto em que ela estava, deram-se condições de saber, que a conversa seria gravada. Mas eu tinha certeza de que eles desconheciam esta minha certeza. Mantive-me resoluto e respondi com firmeza todas as perguntas, fiel às minhas convicções. Após longos monólogos, com certas pausas e algumas alterações fonéticas, disseram-me: Você é um homem...

O militar conduziu-me até a porta, pôs a mão em meu ombro e balbuciou: eu te admiro, sou teu amigo!

Enquanto enfregava os olhos diante da intensa claridade de luz solar, ainda pensei: DE QUE VALE DIZER: SOU TEU AMIGO, SE A AMIZADE NADA TEM A VER COM ESTAS PALAVRAS?

**III**

Estava na rua sozinho. Andei só e continuei só por muitos dias. Depois, encontraram-me numa calçada com um livro de poemas de Maiakovski embaixo do braço... e cercaram-se, e interrogaram-me, e agrediram-me com os olhos desconfiados e falsos... todos queriam saber... alguém disse que somente um elemento me havia acompa-

nhado até a mundana inquirição.

Não desejava conversar, porque via em todos os semblantes, em cada ser, um régulo destronado de suas condições morais.

Enquanto a angústia crescia em mim, ainda pensei: DE QUE VALE DIZER: EU ESTIVE JUNTO COM ELE (ENQUANTO AGONIZAVA) SE NÃO SE FEZ NADA POR ELE?

**IV**

Os boatos circulavam. Todos pareciam satisfeitos em ter o conhecimento, ainda que parcial e deturpado, dos fatos. Diziam que, mais cedo ou mais tarde, invariavelmente, eu quebraria a cara. Agora, deveria regorgitar de satisfação por estar vivo, embora marcado.

Soube, também, que um indivíduo, de meu relacionamento, contava em segretos círculos, de que havia sido preso. Contava o que se passara comigo como se fosse o protagonista-vítima do interrogatório. Ele parecia muito honesto e sincero, e quando soube que albergava esta versão da história, ainda pensei: DE QUE VALEM AS MEDALHAS PARA QUEM NÃO PARTICIPOU DA BATALHA, SE A VERDADEIRA VITÓRIA É A CONSCIÊNCIA DE SE TER LUTADO?

**V**

Depois, se aqueles acontecimentos significavam tanto, por que desmenti-lo se a história era real, embora não tivesse acontecido com ele.

Amigo, nesta hora, ainda pensei: DE QUE VALE DIZER: EU NÃO MINTO, SE TAMBÉM NÃO DIGO A VERDADE?

**VI**

Mais tarde, escrevi sobre aquele empresário que ocupava um alto posto numa organização. Possuía uma estranha mania de fazer todos que o procurassem, esperar pelo menos duas horas antes de atendê-los. Depois, não gostava de ser contrariado e, quando me insurgi, mostrando que ele era um incompetente, afirmou que ali, ele era soberano e seu trabalho não dependia de ninguém... e me não quis receber mais.

Revelei sua incompetência numa coluna de jornal, posteriormente, fez valer o seu

prestígio econômico — compensado as deficiências intelectuais — tornando clássico o ponto onde nossas forças se não podiam aquilatar.

Ele com a mazela social e eu, com uma melancolia enferma, mas ainda pensei: DE QUE VALE O AUTORITARISMO BUROCRÁTICO PARA MANTER UMA IMBECILIDADE CRÔNICA, SE TODA A PERSISTÊNCIA É INÚTIL ONDE NÃO EXISTE TALENTO?

**VII**

Preocupado, então, com as injustiças sociais, com a farsa de se afirmar que tudo estava bem, elaborei extensa pesquisa sobre a discriminação racial, nos clubes, na concessão de empregos, na ocupação de cargos e, em trabalhos mais compatíveis com a dignidade humana, aconteceu que o jornal censurou o artigo.

Soube assim, do meu ingresso com louvor na lista negra do periódico, junto com mais dois jornalistas, alguns políticos, ex-funcionários e outros.

A censura atuara na pessoa e não no artigo, assim, ainda pensei: DE QUE VALE REDIMIR A OBRA E CONDENAR O HOMEM QUE A ELABOROU, SE AMBOS SÃO PRODUTO DA MESMA ORIGEM: A NATUREZA HUMANA?

**VIII**

Outro texto, meses depois, foi publicado clandestinamente no suplemento dominical. Toda a redação do jornal foi chamada com determinações expressas de não publicar mais nada sob pena, de quem o fizesse, perder o emprego.

As fotografias eram grotescamente cortadas... as linhas onde o meu nome aparecia, ficavam em branco...

Assim, acreditavam, a situação era controlada e tudo se resolvia, mas ainda pensei: DE QUE VALE IGNORAR A VERDADE SE ELA CONTINUA EXISTINDO E A Opressão, APENAS FORTALECE-A AINDA MAIS?

**IX**

Convidaram-me para organizar e dirigir uma revista. Quando, um mês depois, o projeto estava pronto e aprovado, a pessoa que me convidara, teve conhecimento por terceiros, de que o meu nome constava numa pretensa lista negra de um jornal, além de

ter sido chamado para depor sobre uma atividade em meu próprio jornal. Disseram para ele que eu era um bom sujeito: — um marxista-lenista bem comportado. Imprescindível, o objetivo leninista. Porque se o marxismo estava ultrapassado em muitos pontos, Lenin o havia atualizado, de sorte que, a composição me tornava um elemento perigoso. Assim, ainda pensei: DE QUE VALE ENALTECER UM INDIVÍDUO, AFIRMANDO: COMO É CAPAZ, COMO É INTELIGENTE! SE NÃO SE PERMITE A MANIFESTAÇÃO ESPONTÂNEA EM TODA SUA PLENITUDE DESTA CAPACIDADE E DESTA INTELIGÊNCIA?

**X**

Estava condenado àquele ostracismo. O exílio aparecia como uma alternativa apreciável. Um escritor, possui uma profissão que precisa ser exercida. Sua matéria prima são os fatos, as pessoas, a realidade circunvizinha. Cabe a ele interpretá-las. Todavia, quando se lhe facultam entre permanecer com os conflitos sociais e a impossibilidade de descrevê-los, torna-se aviltante a angústia e o sofisma de existir.

Retirei-me então, como tantos já o fizeram antes. Alguns por necessidade, outros por comodismo e quando assim procedia, ainda pensei: DE QUE VALE A FUGA, SE A AUSÊNCIA DO TEATRO NÃO FAZ COM QUE O ESPETÁCULO TERMINE E APENAS ACENTUA O MEU DRAMA EXISTENCIAL?

**XI**

Voltei. Reagi... misturei-me com a massa. Sou parte integrante dela. Se o que acontece é mau, então o escritor deve ser o repórter deste tempo mau.

Quando falei da fome, eu próprio senti a fome; quando relatei sobre aquelas crianças ausentes do convívio familiar, foi porque eu estive fora deste convívio e o meu filho ainda mais, perpetuando minha dor-órfã; quando defendi aqueles seres desprezados por não terem como pagar o aluguel da casa onde habitavam, foi porque eu também já não o tive; quando reivindiquei o mínimo necessário, foi porque, muitas vezes, não tive este mínimo... e tudo isso, pouco ou

nada tem a ver com o marxismo, exceto talvez, pelo fato de que as idéias de redistribuição de riquezas venham sempre de baixo, dos oprimidos e expoliados, bem como, a luta de classes que se origina onde existe excassez e se accentua onde ela é maior.

Assim, vilipendiado pela torpeza dos burocratas, ainda pensei: DE QUEM É A CUL-

PA DE TODOS ESTES VÍCIOS, SE O MAIOR PECADO DELES, É POSSUIR UMA MÃE CHAMADA POBREZA?

## XII

Finalmente, o homem sempre esteve ladeado pela intolerância da opressão; pela fraqueza dos covardes; pela inutilidade dos falsos amigos; pelo totalitarismo da incom-

preensão; pela democracia das palavras; pelo charlatanismo das soluções fáceis; pela pobreza crônica; por injustiças sociais e até, por outros homens...

Diante da realidade que aí está, sobreviver é o que importa. Uma sobrevivência com luta, com o testemunho contínuo da crítica desta permanência para se poder no fi-

nal afirmar: participei ativamente de todas as manifestações importantes do meu tempo!

... E quando sinto que muitas delas foram destroçadas por serem incompreendidas, ainda assim, exclamarei: DE QUE VALE A VITÓRIA DA SOBREVIVÊNCIA, SE NÃO EXISTE UM RISCO EM SOBREVIVER!

# Darcy Ribeiro condena elitização e traficância no ensino público

O professor e sociólogo Darcy Ribeiro, uma das inteligências mais respeitadas deste país, participou da elaboração do programa do PDT (Partido Democrático Trabalhista), ao qual está filiado. Na área educacional, falando a todo o país por uma cadeia nacional de rádio e televisão, Darcy Ribeiro afirmou que o governo precisa levar mais a sério o problema educacional.

"Nós vamos dar ao Brasil a escola que o Brasil necessita", disse ele. "É uma vergonha total o fato de que a situação educacional brasileira ainda é mais atrasada que a paraguaiá, que a boliviana, países irmãos, mas países mais pobres que nós. Como é que se pode admitir que naqueles países a escola primária seja mais eficiente que a nossa? E é verdade. Vejam, pensem bem nisso: a escola primária no Brasil é elitista. Não é só a escola superior, não é só a universidade. A escola primária chega a ser elitista. Isto prova facilmente que nossa escola está funcionando com duas horas e meia a três horas de aula. No mundo inteiro são quatro a seis horas, no mínimo. No mundo inteiro se tem aula quase todo o ano. Aqui, se tem aula metade dos dias do ano. A consequência disto é que a escola primária está funcionando na suposição de que alguém vai estudar em casa com a criança por duas horas mais. Está-se supondo, portanto, que em cada família existe uma pessoa que não tem o que fazer, pra ficar lá estudando com a criança, e que esse alguém tem o curso primário completo. Ora, vocês sabem que a família brasileira comum não tem essa pessoa com curso primário completo; então a escola primária brasileira é pra classe média, é pra quem pode, é pra quem já te-

ve escolaridade. A consequência disso, meus amigos, é que metade das crianças brasileiras passam três anos na escola primária e não passam do 2º ano. E dos que passam do 2º ano, metade não passa do 3º ano".

— Então, o sistema educacional primário, no Brasil — continua Darcy Ribeiro — está produzindo hoje os analfabetos do ano 2.000. A única forma de não termos analfabetos no ano 2.000 era impedir que qualquer analfabeto surgisse — e estão surgindo, a maior parte das crianças está fora da escola. E as escolas não são assistidas, porque a escola primária é elitista".

"Nos outros ramos de ensino a situação também é tremenda. Enfim, há que ser tremenda, porque parece que não há opção pro sistema..."

"Quando eu fui ministro da Educação, eu pude aplicar 11,2 por cento do orçamento de 1962 em educação; 11,2 por cento. A lei mandava aplicar 12 por cento. Não consegui aplicar 12, consegui aplicar 11,2 por cento. Atualmente gasta-se menos da metade disso. As crianças dobraram de número, e o dinheiro é a metade. O sistema educacional tende a se deteriorar, como deteriorou. E esta é uma questão muito grave. No passado, a população estava no campo; no campo aprendia de boca ouvido, uma tradição oral. Uma pessoa aprendia a falar a língua e a usar a enxada. E também aprendia o folclore, aprendia bons costumes, aprendia a rezar. Hoje, quem vem pra cidade ou aprende na escola ou não aprende em lugar nenhum. Quando não há escola pra atender a criança, pra ensinar vida civilizada, pra ensinar a vida moderna, pra dar os instrumentos indispensáveis pra trabalhar, que são saber muito bem ler e es-

crever e contar. Quando não se dá isto, a criança está tendo outra educação; é a educação pra ser marginal, é a educação pra ser trombadinha. Então o Brasil está preparando hoje trombadinhas em quantidade enorme. O que é que se quer? Amanhã, uma guerra das Forças Armadas contra a infância brasileira, transformada em marginais. Isto é o que se está criando."

Falando a respeito da situação da educação média, Darcy Ribeiro ponderou —: "Todos vocês sabem: a deterioração é terrível. A situação da educação superior também é tremenda. É um campo a que eu me dediquei. Eu andei pelo mundo inteiro, tentando ajudar universidades. Ao chegar aqui, a situação educacional que encontrei foi uma vergonha. É verdade — e isso é alvissareira — que o número de matrículas aumentou muito. Mas como é que aumentou? Setenta por cento dos estudantes, no meu tempo, estudavam em escolas públicas, em universidades públicas. Hoje, 73 por cento estudam em escolas privadas e pagas, e caras. O que se criou no Brasil foi, por um lado, uma universidade pública elitista, faraônica, contente, na sua imbecilidade, de fazer prédios cada vez mais suntuosos, restaurantes imensos, edificações em mármore. Esse faronismo é a prova maior do atraso, é de quem não sabe que o importante é comprar livros, é pagar bem ao professor, é atender o aluno, é dar bolsa aos alunos; e em lugar disso..."

— Então, a universidade pública está na pauta do faronismo, do elitismo, da irresponsabilidade. E a escola privada, por sua vez, foi convertida em objeto de traficância. No mundo inteiro, os níveis de educação são diferentes.

Nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Rússia, há universidades muito boas, e universidades muito medíocres. Mas em todas elas não se falsifica. Quem tem um diploma de escola superior, aprendeu o que equivale aquele diploma. Só aqui se converteu em traficância. Todos sabem que se vende diplomas, neste país. Todos sabem que há gente enriquecendo com escolas privadas. O que se criou foi um proletariado estudantil. Desse proletariado, sete de cada dez estudantes formam esse proletariado. E é gente que trabalha durante o dia e que à noite, com todo o sacrifício, vai para uma escola que custa caríssimo."

— Esse partido nosso, esse nosso PDT, tem que olhar, de um lado, para a criança que necessita de uma escola em que se fundou, da escola que o mundo inteiro soube dar, que é a única instituição que a democracia burguesa realmente generalizou: ter uma boa escola primária. Então, nós vamos tentar criar a escola do futuro, que seja uma escola da qual esse país se orgulhe, como os franceses se orgulham de sua escola, os canadenses, os norte-americanos, os australianos. Mas, simultaneamente, vamos voltar nossos olhos também para a universidade, impedindo que o governo conduza para o que que está querendo fazer: conduza a traficância no ensino da escola pública, o que eles pretendem agora com a privatização, com o ensino pago na escola pública; é levar o mesmo espírito de traficância para a escola pública. Ela tem muitos problemas, tem muitos defeitos, mas esses defeitos, nenhum deles se resolve com essa privatização. E esse partido nosso, o PDT, vai dar toda a atenção a isso, vai lutar para mudar tudo isso..."

# Bobagens em Meu Nome, Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

José Endoença Martins

Em nome do pai, do filho e do espírito santo. Em nome do Pai, do filho e do espírito santo armem-se, amem-se, amém. Armem-se, meninas. Armem-se em nome de qualquer espírito santo, em nome de espírito tanto, e, principalmente, armem-se em nome de tanto espírito. O espírito é pronto e a carne parca é farta. Mas, meninas, armem-se assim, assaz por que o inferno é o outro e, pasmem, não há outro inferno.

Ou há? E mais, o inferno do outro sou eu, aliás, soeu ser eu. Quantos infernos temos nós, temos em nós? O inferno sou eu e soeu ser o olhar daquela menina, de dois segundos, de dois seus mundos, seus dois mundos, seus dois modos, mais que medos de me olhar, de melhorar, de melhor olhar. Melhorar, meninas, nesta navilouca, naviouca, é preciso. a qualquer preço, à qualquer presa, solta, salta, sorte, certa, carta. À qualquer carta, meninas. Melhorar, ou me olhar? E se melhora é por que possui o melhor olho? o melhor óleo? E o espyryto santo? Melhorar o espírito santo, é preciso? Ou basta melhor olhar o espírito santo no inferno do outro? O espírito santo, terezinha, não vê, não vem e nem vi que inferno de santo é apenas um inferno de espírito. Ou seria espírito de inferno? Dúvidas? Ainda bem, né, meninas.

Em nome do pay, do fylho e do espyryto santo. Em nome do pai, do filho e do espírito santo armem-se, amem-se, amém. Mas em nome do pay tomem pé da realidade, ou tomem água por que aqui não dá pé, não dá pó, nem dá, pô. Uma sugestão, meninas, em

nome do pay tomem o pai, on the rocks, nem antes, nem depois, em vez de. Em nome do pai, de qualquer pai, tomem tudo, o que for tomável (bebível, potável?), tudo o que for temível, tudo o que for terrível. Por que senão vem qual quer um e lança mão dela ou lança a mãe dela. Por isso, meninas, tomem tudo. Só não tomem o espyryto santo em vão porque este ainda não está pronto por que a carne é fraca. Ou seria farta demais pra tão pouco espírito? E em nome da mãe, nada? Em nome da mãe tomem água ou algo menos líquido para fazer do útero materno o útero mais terno nesta navicoisa. Mãe, mãe-d'água, mãe-terra, me aterra.

Em nome do pai de todos, tomem pé da realidade, não de cada realidade, não de cada real idade. O real amigas, amantes, realça o realce do rei. Naturalmente, a lei é legal (jóia, joinha) e o rei nunca está nu em nome do pay. Também, em nome do pai, há que que tugar e mugir pelas vias, pelas vaias e pelos vãos e desvãos desta navilouca, n a v i p o u c a, naviparca, naviporca. Navida. Em nome do pai, meninas, kero o teu olhar de dois segundos, de segundas intenções, de segundas (secretas?) atenções. de segundas estações.

Em nome do pai, terezinha, kero o teu olhar de dois segredos, korro o teu olhar de dois degredos, korto o teu olhar de muitos medos, de muitos meios. Em nome do pai, e tem que ser em nome do pay, tudo é possível, tudo passível, até de o pai vetar, vedar e votar contra o fylho do espyryto santo.

Pois é, em nome do pay, hay que buscar o sul, o sul de sueli já que sueliste comigo e eu nem soube, neste sol de Blumenau. Claro, em nome do pai, e do pau-brasil, pau-febril, o sul é aqui mesmo, bem longe daqui, da Quinze. Em nome do pai, até o manifesto do Pau-Brasil pode virar o manifesto pau do Brasil, para alegria de todos e a felicidade geral da nação eu fico (de papo pro ar?) e finco o pé pra berrar e borrar a linha e dizer que, em nome do pai, o próprio pay ainda será, um dia, o fylho do espyryto santo quando a carne já não foi tão fraca. Mas por via das dúvidas, Pai, perdoar-lhes por que nunca sabem o que fazem e, pior nem sabem se fazem. E dando mais isto por findo, em nome do pai, há quem agüente tão exasperante paternalidade, ou seria paternalismo?

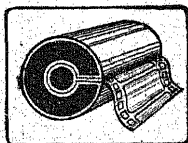
Em nome do pay, do fylho e do espyryto santo. Em nome do pai, do filho e do espírito santo armem-se, amem-se, amém. Mas em nome do filho, amem-se a amem Iracy, amem ir assim, o ar assim também amem. Em nome do fylho, amem-se que não há mais escolha, nem escola para ensinar as veredas do amor. Em nome do fylho, é preciso amar o amor, esta antropofagia constante e por isso, kortante e por isso kastrante. Antropofagia, autropofagia, e outropofagia neles, em nome do fylho.

Em nome do filho, meninas, amor, amar-te, a morte, em que são diferentes? Em nome do filho, eu sei, é o amor que mata e tu aplaudes sem confirmar, sem confinar-me, é o amor que mostra a

ferida exposta, a ferida importa e, meninas, me desculpem, mas a ferida importa e importa tanto quanto os caninos afiados desta antro-outropofagia generalizada. Em nome do fylho, eu kero o pay in love with the holy spirit. In the holy name of the son, todo esse amor ainda vai virar no inferno do outro ou vai virar o inferno do outro no céu do eu. E, meninas, antes que as portas do inferno prevaleçam eu quero bradar meu grito. E que o filho não me escute, que o pai não me tome e que o espírito santo não se arme contra ele, Meu Grito: e o que há de novo sob o sol, ou subsolo, sob o sul e sob o céu da américa do sul? De novo? Só do novo, só do novo, só da nave. Novenove, navenova, navinove. De novo e do novo, apenas a novidade, a novidade, a nova idade nossa. A novidade, meninas, é a nova idade da lee, da leebertade (leebertas ou fleepdom?), leeberta idade desta navilouca, navegante, navegante. Vigente aqui e ali, também vigente em nós.

E, meninas, em nome deles, o pay, o fylho e o espyryto santo, ou apesar deles, estamos nus como o rei, como eu sei que estamos e estaremos enquanto perdurar e perdurarmos nesta navilouca, navegante, navinós, navivida. E só daremos o pulo do gato ou do peixe (há peixe distribuindo gato ou gado?) se para tanto obrarmos com engenho e arte ou se travestidos de macunaima e pedro malasarte.

E dando os trâmites por findos, em nome do Pay, do Fylho e do Espyryto Santo. Amém.

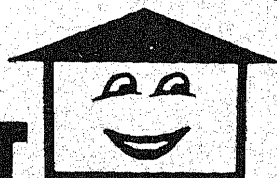


**Cine Foto CARLOS**

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores  
Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

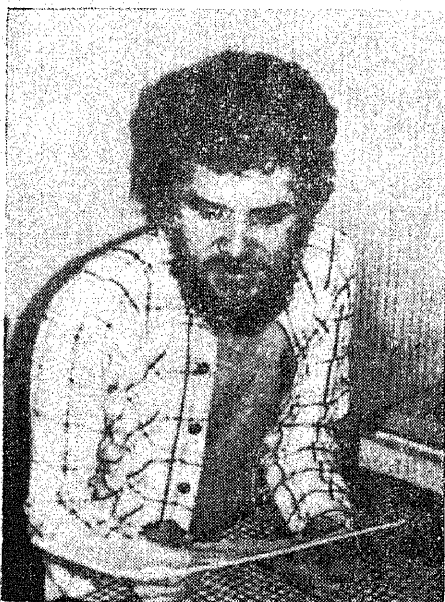
Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4333  
Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA

**PROBST**



**Estudante!**  
**Crie,ouse,renove,construa.**

# PEDRO LYRA



PEDRO LYRA

Licenciado em Letras, Bacharel em Direito; prêmio Esso dado pelo Jornal de Letras com o ensaio "Quem tem medo de Augusto dos Anjos?"... professor de Teoria Literária da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colaborador de diversos Jornais e revistas do Brasil e da Revista Colóquio/Letras de Lisboa... são alguns dos atributos do autor, além de ter publicado inúmeros livros de poesia, de crítica literária e de ensaios. Destes, destacamos: "Poesia Cearense e Realidade Atual" e "O Real no Poético", ambos de crítica; e os ensaios "Utiludismo — A sociedade da Arte", "Literatura e Ideologia", e o "Reduto Ontológico do Poema".

Conheci os trabalhos poéticos de Pedro Lyra, através de um original encaminhado à Editora

(1) O grifo é de Jean-Paul Sartre.

Civilização Brasileira, pelas mãos de Moacyr Félix... e gostei.

Havíamos comentado seu livro "O Real no Poético" (edição de junho de 81 no Acadêmico) destacando o texto: Uma Leitura Heideggeriana da Cosmogonia de Augusto dos Anjos, a respeito do livro de Lúcia Helena sobre Augusto dos Anjos.

Pedro Lyra faz parte desta nova geração de críticos literários como: Leandro Konder, Antônio Hohlfeldt, Fábio Lucas e Ivan Cavalcanti Proença... senhor de um texto vigoroso que busca a força persuasiva nas idéias menos usuais (ausentes de convencionalismos e estereótipos) e sua beleza estética na crença de que o novo também redime... resgatando — por isso mesmo a verdade que subjaz no inconsciente de cada um.

A abordagem ideológica do poema "Os Lusíadas", sob um ponto de vista filosófico-marxista, é para aniquilar qualquer esperança (mais ortodoxa) de algum professor que ouse ignorar o marxismo como a "ideologia do nosso tempo" (1), além de contribuir para novos horizontes analíticos deste texto épico de Camões.

Pedro Lyra — para resumir — é um destes homens que decidiu assumir um compromisso com o gênero humano, menos por denunciar-lhe as fraquezas do que por descobrir-lhe outras possibilidades... sem dúvida, mais fecundas e promissoras, quer no campo ideológico quer no campo social, mas sempre com propriedade.

(G.O.J.).

# Literatura e uma análise ma

Por motivos alheios, obscuros e involuntários mesmo, não temos as respostas das duas primeiras perguntas a Pedro Lyra: 1 — Qual foi a crítica de Marx aos Lusíadas; 2 — Qual a tua resposta?

A entrevista, propriamente dita, começou com a parte final da resposta à terceira pergunta. Pedimos excusas ao leitor. Estas falhas são raras mas ocorrem, mesmo com profissionais... e depois, se não confessássemos o crime, ninguém saberia, a exceção do entrevistado...

**Acadêmico — Quando começou o teu interesse pelo estudo (dentro da tática ou técnica de infundição ideológica: expansão territorial, imposição de cultura e exploração econômica) do poema "Os Lusíadas"?**

Pedro Lyra — ... Camões (em quatro passagens) condena o imperialismo do seu povo, através de sua crítica ao dinheiro, através de sua condenação a tirania do poder econômico e através da deturpação elitista da natureza...

**Acadêmico — Pela cultura burguesa...**

**Acadêmico — O que trás de prático (este estudo) convencionamos, pouco convencional, deste poema épico?**

Pedro Lyra — O que trás de prático é tentar colaborar para uma leitura (pelo menos na minha opinião) mais digna de Camões. Porque um poeta genial não cabe nos limites estreitos de um esquema de força ideológica. Camões — como disse — deu voz a personagens opostos... de um lado o Camões resulta de um contrachoque dessas duas opiniões do qual resulta um poeta de expressão, realmente, genial.

**Acadêmico — Quais as perspectivas ideológicas do poema?**

Pedro Lyra — Acho que a poesia, hoje, está se envolvendo numa luta universal pela justiça. As massas estão cada vez se conscientizando mais de que com esta situação de injustiça não é possível continuar. Então, nós temos uma literatura não mais empenhada em traduzir beleza para o prazer do leitor, mas, simplesmente, uma leitura empenhada em produzir mais conhecimentos para a ação do leitor, no sentido de eliminar esta estrutura injusta que acaba prejudicando a própria arte.

**Acadêmico — Você poderia traçar um paralelo com a América Latina, tendo por base o pensamento de Vasco da Gama quando ele diz que o poder da força agindo sobre um povo... atua até o limite deste povo se conscientizar?**

Pedro Lyra — É que os povos explorados, (mantidos em alienação pelos povos dominantes) não têm condições de racionalizar a sua situação material e por isso tendem a aceitar a cultura do dominador com a cultura... esta situação que era situação da Índia — no tempo de Vasco da Gama — era até bem pouco tempo a situação da América Latina. Mas hoje nós vemos já, os povos latino-americanos acordando para a possibilidade de libertação do imperialismo americano. Vimos isso no Chile que elegeu um presidente socialista. Pela primeira vez na história o socialismo chegou ao poder pelo voto. Infelizmente foi massacrado pelo próprio imperialismo americano. Vimos também a "bela" revolução que foi a revolução da Nicarágua...

**"... UM POETA GENIAL NÃO CABE NOS LIMITES ESTREITOS DE UM ESQUEMA DE FORÇA IDEOLÓGICA".**

em que todo o povo — com risco da própria vida — depôs um governo altamente fascista e tirano como o Governo de Somoza. Em vários outros países esta rebelião, esta revolução... está em curso. Isso se reflete na literatura latino-americana contemporânea. Ela é — pelo menos em seus nomes mais representativos — uma literatura de condenação do privilégio.

Pedro Lyra — ... já tem muita coisa aí pra me levar pra cadeia... (risos).

**Acadêmico — Sobre o Camões igualitário e o Camões imperialista, onde ele se aproxima de Marx e onde ele se afasta?**

Pedro Lyra — Bom, ele se afasta de Marx no Camões imperialista e se aproxima de Marx no Camões pré-igualitário.

**Acadêmico — O que pretendia Marx (na tua concepção) ao fazer uma crítica de Camões, parafraseando, inclusive, o poeta português?**

# política:

## Marxista do poema "Os Lusíadas"

Pedro Lyra — Queris criticar a literatura burguesa. A literatura que endossava as "conquistas" (entre aspas) dessa civilização elitista. E Camões — num aspecto de sua obra — endossa essa cultura. Mas nós vimos que este não é todo o Camões. Que há um Camões que, inclusive, critica isso. Este Camões poderia ser valorizado por Marx assim como ele valoriza Shakespeare. Quer dizer, Shakespeare é um poeta que também favorece certas posições do capitalismo nascente. Mas há um Shakespeare, por exemplo, no "Mercado de Veneza" que critica a burguesia nascente da cidade inglesa do seu tempo.

**Acadêmico — A natureza classista do estado é a principal denúncia do poema?**

Pedro Lyra — Não é a principal porque não sei se existe "a principal" no poema. Mas é, pelo menos uma, das mais importantes. A denúncia do Estado — como órgão de classe — antecipando aí, um posição que só seria definida (enquanto princípio) pelo próprio Marx.

**Acadêmico — A partir de Goethe e Shakespeare, no "Manuscritos Filosóficos... qual a crítica de Marx sobre o dinheiro? Gostaria de ter a citação textual e depois um paralelo com o pensamento de Camões. Você pode fazer isso?**

Pedro Lyra — A citação sobre o dinheiro...

**Acadêmico — É. Sobre o dinheiro.**

**Acadêmico — ... Atualíssima...**

Pedro Lyra — Ninguém escreveu sobre o dinheiro melhor do que Marx...

**Acadêmico — Tu conheces o Leandro Konder?**

Pedro Lyra — Conheço de obra. Pessoalmente, não conheço não.

**Acadêmico — O Leandro cita muito este livro de Marx.**

Pedro Lyra — Olha... a citação é muito longa. Você quer toda ela?

**Acadêmico — Está no "Manuscritos Filosóficos"?**

Pedro Lyra — Está.

**Acadêmico — Então deixa pra lá que eu encontro... tenho este livro.**

Pedro Lyra — Não sei qual é a página. Mas você encontra lá...

**Acadêmico — Agora, vamos ao paralelo...**

Pedro Lyra — ... Agora, o Camões quis exatamente a mesma coisa. Nós poderemos sintetizar no seguinte:... que o dinheiro compra as coisas materiais, todo mundo vê, este até poderia ser um aspecto positivo do dinheiro. Quer dizer, é um instrumento de cultura para facilitar a troca de mercadorias entre os povos. Mas Marx e Camões mostram que o dinheiro compra também os bens espiri-

### A POESIA, HOJE, ESTÁ ENVOLVENDO-SE NUMA LUTA UNIVERSAL PELA JUSTIÇA.

tuais. E nesta propriedade do dinheiro é que se revela a sua natureza corruptora, porque o dinheiro compra os juizes, compra as consciências... e compra até as pessoas. Aí é que tanto Marx quanto Camões, condenam o dinheiro, vendo nele a síntese do poder econômico e portanto, a síntese do poder político.

**Acadêmico — Os três pontos da crítica de Camões ao "Poder do Dinheiro" é isso aí, não?**

Pedro Lyra — Não. Não... os três pontos da crítica de Camões não eram em relação ao dinheiro...

**Acadêmico — Então, quais os três pontos da crítica de Camões em relação ao poder do dinheiro... anotei muito rapidamente, desculpe o equívoco... mas quais eram?**

Pedro Lyra — Rapaz... o meu texto está muito subdividido... está cheio de três pontos disso e três daquilo... (risos). Não sei bem...

**Acadêmico — Está bem...**

Pedro Lyra — Esta que era... do meu livro como ficou lá em Lisboa... (risos).

**Acadêmico — Camões se antecipou a Marx e Rousseau, em quê?**

Pedro Lyra — Antecipou-se a Rousseau quando critica a ação deformante da cultura sobre a natureza... que Rousseau define muito bem na "Origem da Desigualdade..." que aliás, é um ensaio em que Engels classifica como um dos primeiros textos dialéticos da cultura ocidental...

E se antecipou a Marx em diversos pontos. Por exemplo, quando ele critica o poder corruptor do dinheiro e quando intui no estado o agente opressor de interesse de classes.

**Acadêmico — Quando Camões fala por Vasco da Gama ou pela voz deste "velho"... como era mesmo no nome dele?**

Pedro Lyra — ... Richiello (não dá pra entender nesta droga de gravador)...

**Acadêmico — Você poderia falar... por quem ele fala?**

Pedro Lyra — Uma das minhas teses é que, Camões — como bom narrador — deu voz a personagens que representam e que expressam ideologia diferente. A ideologia imperialista é expressa por Vasco da Gama; a ideologia igualitária é expressa pelo velho... (ainda não deu para entender o nome do velho)...

Quer dizer, não há aí, propriamente uma contradição, mas uma tensão dramática através da qual Camões, transformou o seu texto em uma narrativa, essencialmente moderna... não sei se a resposta é essa...

**Acadêmico — É isso. Está bom.**

**Acadêmico — Sobre aquela experiência do velho, opondo-se às conquistas dos portugueses, apresentando a voz, digamos da natureza, falando do imperialismo das elites, você se referiu as "pesquisas de gabinete"... (risos).**

Pedro Lyra — Isso aí é o que eu já disse antes. Há interpreta-

### A LITERATURA LATINO-AMERICANA (EM SEUS NOMES MAIS REPRESENTATIVOS) É UMA LITERATURA DE CONDENAÇÃO DO PRIVILÉGIO.

ções que vêm no velho uma voz reacionária do feudalismo contra o capitalismo nascente. Eu acho isso uma limitação, porque permanece no plano da cultura. Outras interpretações vêm no velho a "voz do povo"... acho que também é uma interpretação limitadora. Na minha leitura, o velho é a voz da natureza ainda humanizada

se opondo a ação desumanizante da cultura sobre esta natureza... e, com relação as pesquisas de gabinete, é que eu disse que o saber do velho é um saber feito só de experiências (como diz o próprio Camões) portanto, um saber natural. E não um saber cultural, adquirido apenas em gabinete. Eu quis ressaltar a diferença do velho (fruto da vida, do choque com o real) e não apenas de um malabarismo de gabinete.

**Acadêmico — A grande obra é a que privilegia as ideologias progressistas (foi comentado isso) a diferença de ideologias de pensamentos opostos.. como você vê o imperialista e o igualitário dentro deste contexto?**

Pedro Lyra — Aliás, esta foi uma colocação feita pela professora Vânia...

Pedro Lyra — ... Vânia você está sendo citada aqui...

Vânia — Hem... (risos).

Pedro Lyra — ... Ela está sendo envolvida comigo... (risos).

Pedro Lyra — ... Foi uma colocação feita pela professora Vânia Xaves que, aliás, é uma brasileira que ensina na Faculdade de Letras de Lisboa. Ela que falou que no texto coexistem várias ideologias... e deve ser privilegiada a ideologia mais progressista. No caso de Camões, não há dúvida, que é a ideologia igualitária. E é isso que faz de Camões um poeta que tenha... um poeta ainda vivo, um poeta que tenha alguma coisa a dizer aos leitores do século XX.

**Acadêmico — ... Última perguntinha (risos).**

**Acadêmico — Por que Camões não pode ser aceito pela consciência ideológica contemporânea?... Ou deve ser aceito... ou não?**

Pedro Lyra — Exatamente por causa da preferência que se deve dar a ideologia progressista. O Camões que não pode ser aceito pela ideologia contemporânea, é o Camões para imperialistas... mas como eu disse também, isso é apenas uma face... não de Camões, isso é uma face dos "Lusíadas"... quer dizer, uma voz de um personagem dos Lusíadas... não é, propriamente, a voz de Camões.

**Acadêmico — Ok. Tudo bem. Obrigado... vamos ao chopp com carinho (risos).**

# Estética e rigor formal na poética de Geraldo Luz

Vilson do Nascimento

“Talvez Geraldo Luz não pretencesse cometer, em 1975, com o consentimento editorial da Fundação Casa Dr. Blumenau, “Os Pecados Imortais”, seu primeiro livro de poemas. Como os dois blocos poéticos que compõem o livro (“Ladainha Sem Nossa Senhora” e “Em Espiral Ascendente”) em nada modulam-se ao título geral da obra, presume-se que o “pecado” seja a publicação dos poemas em livro. Pecados inexistem, na obra. Sejam de caráter religioso ou literário. Minto. Na página 43 o poema X incursiona numa área considerada perigosa e jamais abordada na baixa, média e alta hierarquia eclesiástica: a sexualidade divina. Na terceira e última estrofe, cujo primeiro verso forma anáfora (quase anafórico), se visarmos o primeiro bloco poético) com versos das estrofes precedentes, temos esta construção que compete em audácia com Guerra Junqueiro:

Inventar, no intervalo, o regresso ao catecismo do comum, ao rito da conspiração fálica de Deus. Este julgamos o único “pecado mortal” cometido na monumental peça erigida pelo poeta blumenauense Geraldo Luz, que também é professor de história geral. “Os Pecados Imortais”, opúsculo com 44 páginas impressas de um só lado (dezenove poemas), vem dividido em dois tempos distintos. O primeiro, “Ladainha Sem Nossa Senhora”, apresenta um conjunto de nove poemas urdidos com extremo rigor formal e estético. Cada estrofe é uma peça estudada, pensada, repensada,

trabalhada, polida, onde cada verso recebe um tratamento especial. O que afirmamos vem neste segmento do poema I:

Humildemente universal  
trazes teu corpo como quem  
volta do princípio, e vem grávida.  
— Que agravo brilha no teu gesto?  
De caráter nitidamente pensamental, filosófico, suas elaborações resultam graves, sentenciosas, objetivas, definitivas. Como revelam estes versos do poema II: “A hora gera o teu ofício / imperfeito ontem, hoje mudado / para uma obrigação de ser / não mais enigma perturbado / porém claros ponteiros frios / fixos para despertar no homem / operário e camponês / a síntese do sacrifício / oculto fora e quase fora / do nosso desenho do ser.” Para concluir assertivo: “Musa que te não sabes minha / a hora gera teu ofício: / és operária e camponesa / com direito ao Verbo e à carne.”

Dado sua intimidade com autores reconhecidamente surrealistas (Murilo Mendes, Jorge de Lima, Garcia Lorca — citados no livro) sua retórica vem revestida de falso sentido alegórico, de aparente impenetrabilidade. Algo de enigmático, de misterioso, sim. Mas como declarou René Magritte, o mistério é necessário. É preciso ser invadido por ele.

No segundo bloco poético, “Em Espiral Ascendente”, a mesma carga intelectual, a mesma retórica inventiva, o mesmo rigor, o mesmo sopro surreal. O contexto, entretanto, mostra-se mais intimista, mais confessional: “Ser substituto sempre / e

sempre num futuro próximo / e frio e fora, sempre / como um trabalhador alheio / alheio ao seu trabalho? / — A hora é a do aprender a mecânica bicéfala.”

No penúltimo poema deste segundo bloco, “um pouco talvez demais retirado de Pessoa neste poema” (palavras do autor) e obra-prima do poeta:

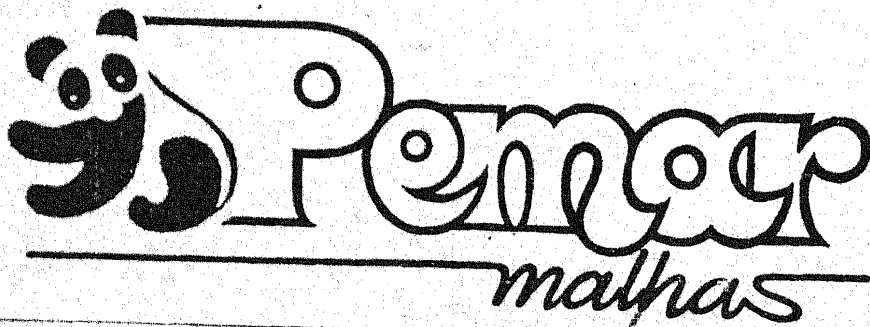
Fugir, mas não o fugir de quem se  
[vai  
O passo que me dou dou-o de fora  
[para dentro  
e se sinto alegria em concluí-lo é a  
[alegria de quem joga fora um braço  
perdendo-o em ser o que me sinto  
[inútil.

Nenhuma expressão de fora me ilumina  
[mina mais

Somente tenho fé ou me distraio de tê-la lendo porventura Pessoa e Vinicius também Murilo Mendes e Bandeira: todos naturais e estrangeiros como Lorca e Rimbaud. São os que constroem verso por verso a natureza morta que me sou (...)

Neste poema (fragmento) Geraldo Luz desenha sua órbita. Serena. Uma amostra do universo do poema e do poeta.

Uma trajetória de beleza, autoconhecimento, sabedoria. Um poeta que, sem alardes, dignifica e projeta Blumenau.

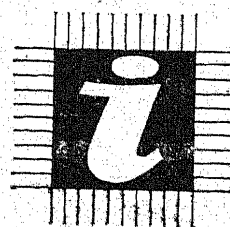


CAMISETAS PROMOCIONAIS  
CAMISAS, CAMISETAS, CONJUNTO EM  
MALHAS DE ALGODÃO

Rua General Osório, 950 - C.P. 2088  
Fone (0473) 22-4438 - Bairro da Velha - Bl. SC.

Estudante.

Crie, ouse, renove, construa.



TOALHAS  
indaial



## DALTO DOS REIS

## CANDIDATO À PREFEITO

Dalto dos Reis, ex-secretário de administração da Prefeitura Municipal de Blumenau, advogado, foi indicado (através de uma pesquisa realizada em 1968) como uma espécie de "estudante padrão" de Sta. Catarina... é hoje candidato à sucessão de Renato de Mello Vianna à Prefeitura de Blumenau.

Respalhado por um longo e atuante passado de militância — desde o tempo em que ainda era estudante, Dalto dos Reis, que acaba de sair indicado — depois de uma pré-

**Acadêmico** — Você sempre foi um nome simpaticante da ala do PP e, de repente, você vai sair em disputa com um dos candidatos mais fortes... um dos políticos mais experientes de Blumenau (Evelásio Vieira) e que vem, justamente, da ala pepista. Como é que você está vendo essa disputa?

Dalto dos Reis — ... Sem querer pretender corrigir a pergunta, eu nunca fui simpaticante da ala do PP; eu nunca ingressei no Partido Popular. Acontece que, através de um trabalho — que não sei de onde partiu — mas, naturalmente, para atender interesses de terceiros (eu remontaria isto há uns três anos atrás) quando fui lançado por Renato de Mello Vianna e Evelásio Vieira (como candidato à sucessão de Vianna — na época, quando estávamos no antigo MDB... comecei a fazer sombra (como candidato) a determinadas pessoas que aspiravam (e eu acho até muito normal isso) o cargo, a candidatura a Prefeito na sucessão de Vianna. Com a minha saída da Prefeitura (encararam o fato de que eu estava saindo para ingressar no PP). Eu gostaria que a coisa ficasse bem clara, dizendo que este fato foi explorado pela imprensa (principalmente pela imprensa escrita) ... mas que eu nunca tive quaisquer relacionamentos, qualquer ligação com o PP.

**Acadêmico** — Que fique bem claro...

Dalto dos Reis — ... Bem claro é, gostaria de reiterar o seguinte, se possível, eu só tenho um compromisso político, hoje, que se chama: fidelidade à Renato de Mello Vianna... com a facção liderada por Renato Vianna dentro do PMDB.

**Acadêmico** — Então, responda a segunda parte da pergunta, para fazermos uma entrevista objetiva... como é que, você (um elemento no-

vo... até na política, acreditamos... como vê a disputa com uma pessoa experiente, tarimbada e cheia de "truques" como o Senador Evelásio Vieira?

Dalto dos Reis — Eu tenho que ser sincero e devo usar de toda a humildade aqui... sei que o nome de Dalto dos Reis — sem o apoio de Renato Vianna, sem o apoio de Ramiro Ruedger, sem o apoio dos amigos, sem o apoio dos atuais candidatos a vereadores... eu não teria condições de enfrentar Evelásio Vieira... mas, através deste apoio e da indicação de Renato Vianna, de Ramiro Ruediger e amanhã, tenho certeza, de Jaison Barreto, de João Manuel de Borba Neto (que é candidato a Deputado Estadual), com o apoio de Alvaro Correia (também candidato a Deputado Estadual)... com tudo isso, tenho certeza que eu largaria na frente e chegaria na frente de Evelásio Vieira — mesmo respeitando o passado do Senador — pelo que ele fez em termos de Blumenau e Sta. Catarina, teríamos condições de chegar na frente em função principalmente de Vianna e Ruediger...

**Acadêmico** — Em síntese, você resume, Renato Vianna e Ramiro Ruediger como os homens fortes do PMDB de Blumenau?

Dalto dos Reis — Sem dúvida nenhuma. Vianna e Ruediger são os homens fortes do PMDB de Blumenau. Nós sabemos que o companheiro João de Borba Neto (que aspirava à Prefeitura Municipal... até um certo tempo) e que hoje nos apoia, intransigentemente, como candidato que somos a sucessão de Renato de Mello Vianna, na qualidade de candidato a Deputado Estadual que é o Borba, Alvaro Correia, Jaison Tupi Barreto, enfim, com todas aquelas pessoas que irão disputar uma vaga na Câmara Municipal de Vereadores, através

convenção significativa — é um forte candidato ao Governo Municipal. Força esta, corroborada pelo apoio incondicional de Renato Vianna, do atual prefeito e de todos os 39 candidatos à vereança pelo PMDB.

Dalto dos Reis, sem menoscar a importância dos adversários, mostra-se confiante e decidido a ser o mais votado no dia 15 de novembro. Publicamos um breve bate-papo com ele...

deste somatório de esforços, de lideranças, nós temos condições de disputar e chegar antes (com um número bem maior de votos,) que Evelásio Vieira.

**Acadêmico** — Você acha que vai funcionar a dupla: Dalto dos Reis e Paulo Baier, levando-se em conta que este, deve encontrar-se muito ressentido por ter sido derrotado na pré-convenção?

Dalto dos Reis — Eu compreendo, perfeitamente, o sentimento que, eventualmente, possa se encontrar — neste momento — o companheiro Paulo Baier. Mas eu acredito muito mais ainda, na tranquilidade dele — após o resultado das urnas — uma vez que Paulo Baier foi o Presidente do PMDB até poucos dias atrás e, tenho certeza de que, após o decurso de alguns dias, o Paulo Baier, ao invés de ressentimentos, deverá residir nele, aquele compromisso maior que se tem com o partido, para com o Prefeito Renato Vianna (que é candidato a Deputado Federal) para com Ramiro Ruediger... uma vez que foi uma disputa muito lícita e uma disputa muito convencional aceita tanto de minha parte quanto por ele. Eu acredito que se deva somar esforços na tentativa de se chegar a uma vitória muito grande no dia 15 de novembro de 82.

**Acadêmico** — Você já está pensando como Prefeito de Blumenau?

Dalto dos Reis — Já pensei muito e tenho uma visão muito clara das coisas. Nós temos um compromisso com o povo e a hora que conversamos com este povo, a gente se lembra daquela grande parcela da massa que é, justamente, aquela gente mais humilde. Nós teríamos um compromisso — que seria quase que uma herança — adquirida a atual administração, que seria de darmos prosseguimento aquela maneira de governar de Renato Vianna duran-

te estes quase seis anos de governo frente à Prefeitura de Blumenau. Nós teríamos um compromisso de dar continuidade àquela Administração e também, um compromisso com o homem, exatamente, que é a meta principal do partido. E quando nos referimos ao homem, nós pensamos, justamente, no pessoal mais humilde e, em nosso programa de governo seria calçado mais em cima dos aspectos sociais, educação, cultura, saúde, bem estar social, assistência social, habitação, enfim, tudo o que estiver ligado a este aspecto social.

**Acadêmico** — E. Achamos muito bonito o que você colocou, esta opção pelos pobres. Acontece que (isto não é um pouco de demagogia) já que nós estamos vendo até os candidatos do governo, usando esta de — agora nas eleições — optar pelo humilde, optar pelo coitadinho do povo que está sempre numa pior, você não acha que é demagogia de tua parte?

Dalto dos Reis — Mãe. Odeite, eu venho de uma família humilde e eu te confesso de que... quando nasci o meu pai era operário (e ainda hoje o é) e como filho de operário braçal, e eu mais do que ninguém sei, exatamente, o que se passa na casa de cada uma destas pessoas. Eu acredito que para governar Blumenau, se deva governar para o rico, para o pobre, para aquele que é PMDB, PT, PUD, enfim, para aquele que também é PDS... se governa de forma genérica, de forma geral para o povo. Agora, as pessoas mais necessitadas, as pessoas que mais procuram o poder público Municipal de Blumenau, hoje, que não procuram outra esfera de governo em função dela estar mais afastada (ao seu alcance, como é a esfera estadual e a federal) elas procuram a primeira porta que se apresenta na frente delas e, estas pessoas — mesmo que o gover-

no tenha feito uma opção de governar para os ricos — ele não consegue. Eu, sem precisar nomes, duvido de que estes homens, de qualquer indústria de Blumenau, subiriam as escadas da Prefeitura Municipal de Blumenau, para efetuar uma reclamação de que falta uma tubulação na rua dele — uma vez que ele deve morar numa rua aqui — com toda uma infraestrutura, com rede de água, esgoto... com linhas telefônicas, com paralelepípedos... enfim, estas pessoas estão mais bem localizadas e a grande tarefa do governante é, justamente, fazer com que o desenvolvimento, a infraestrutura, chegue nos cantos mais afastados do centro... porque é lá que nós vamos encontrar o pessoal mais carente, pessoal mais necessitado. Então, se você me permitir esta afirmativa, isto não é demagogia, isto é uma necessidade e é um condicionamento que, por menos que se cite, a gente, fatalmente, chegaria lá.

**Acadêmico —** Você colocou aí o problema de saneamento e esgotos. Se for eleito, este é um problema que terá que enfrentar porque esta também é uma promessa que o governo está fazendo para pegar a Prefeitura de Blumenau, mas como você pretende resolver este problema sem o apoio do Estado?

Dalton dos Reis — A promessa que o PDS faz em solucionar, definitivamente, o problema de esgotos (sanitário) em Blumenau, é uma mentira porque não tem condições financeiras de assim proceder. Se nós analisarmos — do documento básico com o documento que seria uma obra faraônica para o município de Blumenau... não há orçamento do Governo do Estado de Sta. Catarina que garanta.

Referente ao saneamento básico, nós temos uma posição muito clara e que levaremos ao conhecimento da população de Blumenau. Não seria resolver os problemas de esgotos de forma total e definitiva, seria a solução através de determinadas etapas — já existe um levantamento efetuado pela atual administração — que hoje, se encontra no Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto — SAMAE — um estudo por Dr. Guelvo Roveri, ele seria uma prova do que afirmo, da possibilidade de nós solucionarmos — por etapas — usando a topografia do município através de bacias hidrográficas aqui da região (não sei se

o termo aí — hidrográficas — é correto... mas temos condições de atacar o problema assim, de forma localizada (departamentalizando a coisa) e não de forma geral como propõe a Casan, enfim, o Governo do Estado quando pretendia que o SAMAE passasse para a sua tutela.

**Acadêmico —** Se é tão fácil, por que nunca foi feito?

Dalton dos Reis — Este estudo feito pela Universidade Católica do Paraná, ele foi executado muito recentemente (a questão de três meses atrás) pela Administração de Renato de Mello Vianna. Estes trabalhos estão sendo entregues parceladamente, eu não posso precisar — se já foram entregues na sua totalidade — mas, se está usando o que hoje é feito nas maiores cidades do Paraná, na grande quantidade de municípios de São Paulo, inclusive na metrópole, na grande São Paulo, este tipo de procedimento está sendo adotado hoje.

**Acadêmico —** Quero fazer uma colocação, mudando o curso da entrevista, deixando a Administração de lado... é sobre a mulher. Eu quero uma resposta, mas não demagógica, porque até agora, até o PMDB está saindo-se demagógicamente, nesta questão da mulher, estão prometendo a participação da mulher, e o que a gente vê, é uma mulher no Diretório Estadual; duas mulheres — me parece — na Comissão Executiva Estadual e, assim mesmo, sem destaque nenhum... afinal, vocês estão levando em conta o voto da mulher? A Mulher terá participação? Qual será o destaque — na tua administração — para a mulher?

Dalton dos Reis — A mulher terá lugar na minha administração. Eu tenho certeza de que, pelo menos um dos Secretários... será mulher. Acredito que o que está acontecendo com relação a participação da mulher, é que ela está galgando postos... daquela maneira já esperada (em função de tudo aquilo que se diz). Nós temos certeza de que a mulher, aqui em Blumenau, em Sta. Catarina, ela terá participação definitiva no processo de escolha de nossos governantes. A partir do seguinte princípio: a quantidade de eleitores, hoje em Sta. Catarina (em nº de mulheres eleitoras, é maior do que o nº de homens eleitores). Então, eu acredito que a participação da mulher na escolha dos governantes, será decisiva. A participação da mu-

lher aqui em Blumenau, será decisiva porque, temos certeza, a mulher levará sua parcela de contribuição — que será muito grande — e, dentro deste esquema, tínhamos pautado a mulher (junto com Renato Vianna) como co-participante, lado a lado com a parte masculina... porque a tarefa é muito grande.

**Acadêmico —** Como você vê esta participação (da mulher) em setores importantes, como a direção dos Partidos, por exemplo?

Dalton dos Reis — ... Temos a Anita Pires...

**Acadêmico —** ... Mas ela é de Itajaí ... (risos) ... esta não valeu...

Dalton dos Reis — ... Não ... (risos). Tivemos o 1º Encontro da Mulher, lá na Associação dos Servidores... e estiveram presente, cerca de 700 mulheres. Na última eleição, nós tivemos todas as mulheres participando diretamente, na candidatura de vereadores. Desta vez, dispomos de Maria Luiza, irmã do Dr. Renato, temos aí a participação da Ilka Piazero no Hospital Sto. Antônio, temos a candidatura a reeleição da Dna. Maria do Carmo.

**Acadêmico —** Para encerrar, você poderia falar um pouco do teu passado estudantil, em Blumenau e Fpolis?

Dalton dos Reis — Por duas vezes fui presidente da extinta União Blumenauense dos Estudantes (1964 e 65; 66 e 67), e posteriormente, participamos por mais de 10 anos da política estudantil, mas como presidente da Entidade, apenas por duas vezes. Ocupamos outros cargos na União Blumenauense de Estudantes (Dpto. de Imprensa, Dpto. de Radiodifusão), e com minha saída para Florianópolis (onde fizemos o Curso de Direito), chegamos a Presidência do Centro Acadêmico XV de Fevereiro, da Faculdade de Direito da Federal de Fpolis., em 68 e 69. No final de 70, nós conseguimos nos eleger presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFSC quando — na oportunidade — ainda não existiam outros DCEs aqui no Estado. Então, nós dávamos a cobertura — naquela época — a todas as Universidades existentes espalhadas pelo território de Sta. Catarina. Em termos de política estudantil, tivemos uma participação em torno de 14 anos...

**Acadêmico —** A propósito da vida universitária (acadêmica) como você vê a alienação que se institucionalizou

— no universitário — principalmente aqui na FURB — Fundação Educacional da Região de Blumenau?

Dalton dos Reis — Da FURB, não... de modo geral...

**Acadêmico —** Não, mas o da FURB é o pior... ele não participa da política, ele não participa da vida comunitária, ele, creio... não está nem ligando para a comida que come lá na cantina... como é que você vê isto?

Dalton dos Reis — Eu não diria que a culpa seria dos estudantes. Eu acredito de que hoje, se nós voltarmos ao passado, haveríamos de entender o silêncio. No passado, através da UNE — União Nacional dos Estudantes e da UBRE — União Brasileira de Estudantes, particularmente aqui em Sta. Catarina, havia a UCE — União Catarinense de Estudantes, que era (e ainda é) a representação maior dos estudantes Catarinenses... havia também a União Catarinense dos Estudantes Secundários... tínhamos as Uniões Municipais, nós tínhamos os Grêmios nos Colégios e toda a liderança política tinha, exatamente, base na liderança estudantil... após, 64, com a nossa "Revolução"...

**Acadêmico —** Foi Golpe de Estado mesmo... (riso)...

Dalton dos Reis — com o nosso "golpe de estado"... (risos)... as lideranças estudantis, praticamente deixaram de existir, porque as Uniões municipais, enfim, tudo aquilo foi silenciado... foi fechado na base da força, então, as lideranças que, exatamente, se moldavam, elas pareciam nestes órgãos de representação dos estudantes, elas praticamente deixaram de existir. Eu acredito que hoje, nós estamos vendo, exatamente, o reflexo, uma consequência do que foi a vida aqui no Brasil, após 64... após a revolução...

**Acadêmico —** Mas você não acha que já houve tempo suficiente para se recuperar... (risos)...

Dalton dos Reis — Eu acredito que sim. Depois dessa abertura aí, que, pelo menos, facultou a liberdade de imprensa. Acredito que, após este ponto (inicial e marco inicial para se galgar espaço) acredito que estes sintomas levem mais uns anos ainda... mas espero (tenho 36 anos) que lá pelos 46 anos, a gente veja estourar lideranças já a partir dos 14 e 15 anos e para que, quando atingirem os 25 ou 30 anos, estejam dirigindo os destinos da Nação.

# LIVROS

## EDITORA AO LIVRO TÉCNICO

### A Arte de Toulouse-Lautrec — Nathaniel Harris

No final do século XIX uma pessoa imortalizou (através da pintura) os elementos que habitavam os locais de dança, os prostíbulos, os cafés e as casas noturnas de Paris. Toulouse-Lautrec deu ao mundo uma coleção de pinturas vividas e nada convencionais. Este livro comenta a obra do artista e o desenvolvimento de sua arte.

### A Arte de Leonardo da Vinci — Douglas Mannerling

Leonardo da Vinci não foi apenas um mestre de todas as técnicas figurativas, mas também um filósofo e um investigador científico. Homem extraordinariamente bem dotado, tornou-se figura legendária mesmo durante sua vida. O livro trás aspectos da vida do artista e comenta sua obra.

### A arte de Michelangelo — Nathaniel Harris

Michelangelo, reconhecido como uma das figuras mais criativas da história da arte, foi um artista genial para quem a arte se constituía em uma vocação interior compulsória. Sua obra reflete um artista de personalidade marcante em uma busca apaixonada pela auto-expressão. O livro comenta o desenvolvimento do artista e aspectos de sua vida.

### A Arte de Rembrandt — Douglas Mannerling

A pintura holandesa apareceu no século XVII (somente aí) como uma importante escola européia, quando fatores históricos, religiosos e sociais lhe deram condições para florir. O maior pintor desta época foi, sem dúvida, Rembrandt van Rijn. O livro, em linguagem simples, traça todo o desenvolvimento da arte e comenta as obras mais importantes do mestre.

## EDITORA DA URG

### Pressão Interna — Joaquim Blesmann

O livro ocupa-se com resultados de ensaios que evidenciam a importância da permeabilidade das paredes e o efeito benéfico de lanternas abertas, de pequena altura. A pressão interna pode ser calculada... o livro trás ainda, o programa para este cál-

culo, que pode ser feito em calculadoras Texas e Hewlett Packard.

## EDITORA NÓRDICA

### Domingo à Tarde — Fernando Namora

Embora a ação seja localizada, a personagem central do romance, ao assumir uma postura cínica diante da existência humana, extrapola (em seu estereótipo) a universalidade de dos que se deixam abater pela rotina; o autor conduz a narrativa a climax e no auge desta situação limite (Sarrtriana) vemos o herói ceder, mesmo com ceticismo, as evidências absorventes do mundo vivo ao redor. Resgatado então, do auto-exílio, delinea-se um vínculo de esperança para este homem (desterrado em si) que bem poderia ser eu ou você, mas que, no entanto, sem ser nenhum e os dois. É precisamente este fato que empresta à obra, o seu caráter de permanência. (Olde-mar Olsen Jr.)

### Eu não Serei o Fim... — Yvonne R. de Miranda

A obra faz uma análise psicológica e social dos 20 últimos anos da vida brasileira. Revela contradições, o modus vivendi (com suas debilidades) da burguesia. Histórica de paixões, políticas e amorosas.

### Mengo, Uma Odisséia no Oriente — Carlos Eduardo Novaes

Depois que o Flamengo ficou Campeão Mundial de Clubes (Japão/81) levando ao delírio a nação rubro-negra, era preciso um cronista com humor e a ginga do brasileiro para transformar este fato em literatura. O cronista não poderia ser outro: Carlos Eduardo Novaes... e a história aqui está, com amor, ironia, graça e paixão.

### Não-me-Toque em Pé de Guerra — Werner Zotz

... É um livro com sabor de estória bem contada, que a gente lê com prazer, o precioso prazer daquela leitura gratuita, que ainda deixa um saldo de aprendizado, por acréscimo. (Equipe Pedagógica da Escola Comunitária de Campinas).

### Meu Flávio — Belinha Cavalcanti

Neste livro você vai conhecer um dos maiores nomes de nossa Tv: Flávio Cavalcanti. A obra revela as alegrias e os dramas vividos atrás das câ-

maras, dando — não só — a dimensão do profissional íntegro e competente como do ser humano, pai, marido e amigo.

## EDITORA FORENSE

A Sociedade Comercial Entre Marido e Mulher no Sistema Nacional — Alberto J. Zortéa. Assunto polêmico em todo o mundo civilizado. O autor busca (com sua tese) trazer novas luzes a este tema tão discutido.

### Novos Ensaios e Pareceres de Direito Empresarial — Fábio Konder Comparato

Reúne uma coletânea de ensaios sobre o assunto — muitos deles já publicados em revistas especializadas — visando com isso, possibilitar aos interessados na matéria, maior facilidade de consulta.

### A Nova Ação de Alimentos — João Claudino de Oliveira e Cruz

5ª Edição, revista e atualizada. As alterações produzidas no texto foram exclusivamente as responsáveis para uma perfeita compreensão da matéria, sem que o leitor tenha de confundir-se, recorrendo, a todo passo, às notas de rodapé. O pensamento do autor (falecido em 29.08.74) foi mantido intacto.

### Curso de Direito Tributário — Hugo de Brito Machado

O livro foi escrito com o propósito de contribuir para o aprendizado da matéria, especialmente por parte dos alunos. Sua primeira edição esgotou-se rapidamente, o que explica esta segunda, que sai completamente revista. Traz ainda, completa bibliografia para os que desejarem se aprofundar no assunto ou mesmo, simplesmente para conhecer outras fontes.

## FORENSE UNIVERSITÁRIA

### O Síndico da Noite — Virgílio Moretzsohn Moreira

Segundo Artur da Távola, os poemas de Virgílio Moretzsohn poderiam ter um título como (O Itinerário da Angústia) porque "raras vezes um só leitmotiv marca tanto uma obra como a angústia o faz com a dele. Angústia de existir, de ser e ansiar num mundo de incompletudes é a marca fundamental da cogitação e da perplexidade humanas desde tempos imemoriais.

### Quem Tem Medo de Soljé-ntsin? — Corinne Marion

Em sua obra, Corinne Marion busca mostra que o cora-ção do homem é o desafio de uma batalha entre o bem e o mal, a Verdade e a mentira, a beleza e a feitura. O mal não existe fora de nós, neste ou naquele sistema político, mas dentro de nós na inquietude de nosso coração e nós somos, cada um de nós, responsáveis por lhe resistir, por lhe dizer não". (Abraham Lancry, em Le Nouvel Espoir).

### Folclore e Educação — Paulo de Carvalho Neto

Livro importante de Paulo de Carvalho Neto que já fez por merecer a indicação de ser adotado em nossas escolas como um complemento do aprendizado que — em última estância — sempre fomos privados.

## EDITORA FREITAS BASTOS

### Manual de Direito Financeiro e Direito Tributário — Luiz Emygdio F. da Rosa Jr.

Edição ampliada e atualizada, ilustrada com transcrições de decisões proferidas pelo Poder Judiciário, permitindo assim, aos professores submeter as mencionadas decisões judiciais ao exame e debate dos seus alunos. Livro, eminentemente, didático é uma introdução ao estudo do Direito Tributário, à luz da legislação positiva do Brasil.

### Código de Processo Civil - Campanhole

Texto revisto e atualizado, índice alfabético remissivo, índices sistemáticos, índice cronológico. Obra tradicional, indispensável a todos os profissionais e estudantes de Direito.

### Dos Crimes Sexuais — Chrysolito de Gusmão

O livro contém (no final de cada capítulo) a c ó r d ã o que completam as notas referidas. Junto com bibliografia atualizada. O livro visa contribuir para a elucidação de greves e melindrosos problemas que levantam, os institutos penais referentes à criminalidade sexual.

### Assinaturas Falsas no Cheque — Roberto B. de Magalhães

Trabalho de grande profundidade e do maior interesse geral, valiosas contribuições pa-

(Continua)

ra a perfeita compreensão desse instrumento para a movimentação da moeda escritural: o cheque.

**Cheque — Comentários à Lei Uniforme — Luiz Emygdio Franco da Rosa Jr.**

O autor comenta a Lei Uniforme sobre o cheque, faz um estudo comparativo com as normas do Decreto Nº 2.591, de 7-08-1912, visando esclarecer os dispositivos legais ora em vigor, pelo que a obra se destina não só aos magistrados, advogados e membros do Ministério Público, como também aos estudantes.

#### EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**Quarup — Antônio Callado**  
Romance da crise brasileira de nossos dias. Crise que atinge de maneira peculiar a cada um de nós mas que todos — inocentes ou culpados, atores ou espectadores — exige o pagamento de amargo quinhão. Romance feito de amor e ódio, de vício e pureza, de sangue e lágrimas, de cuja leitura ninguém sairá inatingido no mais profundo de sua consciência.

**O Batismo do Trabalho — A experiência de Lindolfo Collor — Rosa Maria Barboza de Araújo**

Pesquisa histórica onde a autora dedica-se com paciência ao estudo das condições em que se deu (no bojo da Revolução de 30) a criação do Ministério do Trabalho, bem como da visão política e social de seu primeiro titular, o gaúcho Lindolfo Collor.

**História da Música no Brasil — Vasco Mariz**

Um panorama objetivo da Música popular brasileira. O livro estuda, entre outras, as seguintes fases de nossa história musical: No tempo da colônia, na corte, no império, a influência européia, o nacionalismo musical... as gerações independentes até as criações contemporâneas.

**Minhas Memórias Provisórias — Juracy Magalhães**

O autor nunca se afastou do primeiro plano da vida política brasileira desde que se colocou, em 1927, ainda jovem tenente do Exército, em luta contra anacrônicas estruturas de governo. É um documento indispensável a todos quantos se interessem pela nossa história contemporânea, pois ele a marcou indelevelmente com sua presença.

#### EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA

**Ecologia das Interações Entre Insetos e Plantas — Edwards/ Wratten**

Volume nº 27 que integra a coleção "Temas de Biologia". Neste, dá-se ênfase especial à evidência experimental da qual possam ser tiradas conclusões sobre as interações entre plantas e herbívoros, e aos problemas interpretativos e evolucionários que muitos dos resultados levantam.

**Anatomia do Vegetal em Desenvolvimento — Alan R. Gemmell**

Vol. nº 12 da coleção "Temas de Biologia". O livro visa encorajar ao estudante e interessados a encararem a Anatomia Vegetal com uma nova compreensão e não simplesmente como um exercício de memória.

**Falando... Lendo... Escrevendo... Português — Um curso para estrangeiros — Emma Eberlein O. F. de Lima e Samira A. Lunas.**

Este é um curso testado nas escolas mais conceituadas (fruto de longa experiência) no ensino de português para estrangeiros (individual ou em grupos). Com esta obra em pouco tempo, o aluno será capaz de se comunicar em português.

**A Idade Pré-Escolar, Psicologia do Desenvolvimento — Clara Regina Rappaport, Wagner Rocha Fiori e Cláudia Davis — Vol. 3**

Expõe os principais aspectos evolutivos da criança em idade pré-escolar (2-6 anos). Cuidadosamente descrito a partir de uma revisão crítica dos principais autores da psicanálise.

**O Treinamento Desportivo — Procedimentos - Organização - Métodos - Fernandes**

De forma prática e lógica, o autor expõe todas as etapas que envolvem o planejamento e a execução do treinamento. Professores, estudantes de Educação Física e treinadores encontrarão neste livro um fundamento científico para o seu trabalho.

**EDITORA EDGARD BLÜCHER**

**Arquitetura Ecológica — Condicionamento Térmico Natural — Ennio Cruz da Costa**

O livro visa contribuir para

a conscientização de arquitetos e construtores, no que concerne ao principal problema das habitações, qual seja, o conforto térmico, e passem a projetar e construir de maneira mais coerente com a nossa própria natureza.

**Engenharia de Antenas — Luiz Gonzaga Rios e Eduardo Barbosa Perri**

O livro compreende um curso básico de antenas em nível de engenharia. Mostra os conceitos fundamentais e uma série de aplicações práticas, além de farto material (gráficos, ábacos e tabelas) para ser utilizado em determinados projetos de antenas.

**Projetos Mecânicos das Linhas Aéreas de Transmissão — Rubens Dario Fuchs e Márcio Tadeu de Almeida**

Esta obra vem suprir uma grande deficiência bibliográfica no setor. Os assuntos pertinentes abordados pelos autores visam esclarecer e contribuir aos engenheiros dando-lhes uma boa base para a consecução de seus trabalhos.

**Instalações Elétricas — Manoel E. M. Negrisoli**

Visa dar aos projetistas de instalações elétricas prediais de baixa tensão na execução de projetos elétricos, sendo que se procurou dar uma sequência teórica e prática à medida que o projeto vai-se desenvolvendo.

**Curso de Física Básica — 1 - Mecânica — H. Moysés Nussenzweig**

Este livro foi elaborado de uma forma acessível e original (uma vez que é todo ele manuscrito). O autor cativa o aluno logo de início e com um método didático ousado, contribui para o aprendizado deste importante setor da física tradicional (nas escolas), a mecânica.

**EDITORA IBRASA**

**Ginástica Rítmica Desportiva — Ester de Azevedo Vieira**

"Este livro ajudará a iluminar um pouco mais os caminhos ainda tão obscuros da nossa ginástica. A sua luz provém de um enorme esforço pessoal... e de uma perseverança somente encontrada naquelas pessoas que deixam na vida a marca de suas presenças". (Vera L. Miranda).

**Excitação Sexual — Dinâmica da Vida Erótica — Robert J. Stoller**

Todas as pessoas que se in-

teressam pelo comportamento humano, sabem o importante papel que a sexualidade representa (na vida de pessoas normais, pervertidas ou neuróticas). Este livro torna vivo todos os componentes do erotismo.

**O Poder Criador da Mente — Alex F. Osborn**

É uma força que todos nós possuímos e que pode ser despertada e mobilizada pelo aprendizado. Neste livro o assunto é exposto de maneira acessível a todos, em palavras simples e tendo em vista todas as situações da vida.

"A imaginação é mais importante que o conhecimento" (Albert Einstein).

**Ajuda-te Pena Nova Auto-Hipnose — Paul Adams**

É um livro que esboça técnicas necessárias para que uma pessoa possa dominar a auto-hipnose com facilidade, corretamente e com segurança. Um livro que ensina como viver nestes tempos conturbados.

**Acabe Com A Dor — Dr. Roger Dalet**

Elimine você mesmo dores e doenças com a simples pressão de um dedo. Graças a este manual prático você vai aprender a suprimir suas próprias dores com finalidade, através da simples pressão de um dedo. Livro ilustrado com desenhos e fotografias.

**Aulas de Educação Física — 1º Grau — Hudson Ventura Teixeira e Mário Carvalho Pini**

O objetivo principal deste livro é orientar os professores que ministram aulas de Educação Física para alunos da primeira à oitava séries. Escrito por dois especialistas a obra apresenta numerosos jogos e exercícios e trata das aulas com segurança e correta orientação pedagógica.

### Atenção inventores

Registrem suas invenções: Modelo de Utilidade, Máquinas, Peças e Desenhos, para receberem ROYALTIES mensais, garantido pelo Governo Federal. (Quem não registra não é dono). King's — Marcas e Patentes. Única agência em SC junto ao INPI central — RJ, à Rua 15 de Novembro, 600 s/403 — sede própria. Ed. Mauá — Fone: (0473) 22-5595 — Blumenau — SC.